

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NAFTALI ARAÚJO BISPO

**A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
A VALORIZAÇÃO DOS DIFERENTES CONHECIMENTOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MATA DE SÃO JOÃO

2018

NAFTALI ARAÚJO BISPO



**A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
A VALORIZAÇÃO DOS DIFERENTES CONHECIMENTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

MATA DE SÃO JOÃO

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A alfabetização de jovens e adultos:
a valorização dos diferentes conhecimentos

Por

Naftali Araújo Bispo

Esta monografia foi apresentada às..09..... h do dia..09..... **de....junho..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Mata de São João. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a.Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma.Vanessa Hlenka...
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Yuka Kamila de Oliveira Fujiki
PR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esta monografia a Deus que me deu forças para realizar este curso. Aos meus pais e familiares, que compreenderam minha ausência no momento de dedicação. E a todos que me auxiliaram neste processo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e ao Espírito Santo pela força nos momentos de fraqueza e desânimo, que com amor e carinho nunca me deixou desistir.

Aos meus pais Antônio Barreto e Fátima Bispo, pela formação de caráter e companheirismo em todas as fases da minha vida. Aos meus irmãos que me ajudaram a construir minha história, pelas orientações, dedicação constante, pelo incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Me. Eliane Bianchi Wojslaw pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes". (PAULO FREIRE)

RESUMO

BISPO, Naftali Araújo. A alfabetização de Jovens e Adultos: A valorização dos diferentes conhecimentos. 2018. 53 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Ao se matricularem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) muitos alunos não estão alfabetizados, portanto, considerando as diferentes histórias dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, se faz necessário um olhar atento às atividades realizadas no processo educacional para que sua inclusão social seja plena e satisfatória. O processo de alfabetização permite que os alunos tenham oportunidade de contar suas vivências, e essa valorização os motiva a continuar estudando. Por isso, foi desenvolvida esta pesquisa de cunho qualitativo direcionada a EJA com fundamentação teórica por meio da pesquisa bibliográfica. Objetivando por meio de um método exploratório conhecer essa modalidade de ensino mais profundamente tendo como foco de pesquisa de campo e coleta de dados, a Escola Municipal da Engomadeira de Salvador, Bahia, objetivando analisar a valorização dos conhecimentos dos alunos durante a realização das atividades escolares. Um projeto de suma importância no processo de ensino e aprendizagem para que os educandos tenham seus conhecimentos prévios ampliados com a utilização de metodologias que desenvolvam a autonomia, direcionando o aprendizado enriquecedor por meio de materiais didáticos diversificados, como jornais, revistas, e cartazes na realização das atividades. Mantendo os alunos frequentando as aulas, combatendo à evasão escolar, que, em muitas situações, resulta da inadequação das metodologias de ensino para o estudo dos jovens e adultos, o que acaba desmotivando-os nas atividades diárias. Sabendo que os educandos se sentem mais motivados a aprender trabalhando em grupo, e vendo em todas as tarefas, referências do seu cotidiano. Uma oportunidade também de obterem novos conhecimentos, pela troca de experiência com seus colegas, assim como por intermédio do professor.

Palavras-chave: Letramento. Motivação. Aprendizagem.

ABSTRACT

BISPO, Naftali Araújo. The Literacy of Youth and Adults: The valuing of different knowledge. 2018. 53 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

When enrolling in Youth and Adult Education (EJA) many students are not literate, therefore, considering the different students' stories of Youth and Adult Education, it is necessary a attention look at the activities realized in the educational process for their social inclusion will be full and satisfactory. The process of literacy allows that the students have an opportunity to tell their experiences, and this valorization motivates them to go on studying. For this reason, this research was developed of qualitative brand directed to EJA with a theoretical basis through the bibliographic research. Objectifying by means of a exploratory methodl it will know this teaching modality more deeply having as focus of field research and data collection, the Municipal School of Engomadeira of Salvador, Bahia, objectifying to analyze the appreciation of student's knowledge during the realization of school activities. A project of paramount importance in the process of teaching and learning so that the students have their previous knowledges expanded with the use of methodologies that develop autonomy, directing enriching learning through diverse didactic materials, such as newspapers, magazines, and posters in the realization of activities. Keeping students attending classes, combating school dropout, which in many situations results from the inadequacy of teaching methodologies for the study of young people and adults, which ultimately discourages them in daily activities. Knowing that the learners feel more motivated to learn working in a group, and noting in all the tasks, references of their daily life. An opportunity to gain new knowledge by exchanging experience with classmates as well as through the teacher.

Keywords: Literacy. Motivation. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Índice do Guia de Atividades.....	50
Tabela 1 – Análise de Dados.....	15
Tabela 2 – Quadro de Identificação dos Professores.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA EJA NO BRASIL.....	15
2.1.2 Contexto do surgimento do EJA no Brasil	17
2.1.3 Legislação proposta e curricular para o 1º segmento do EJA	18
2.2 ANDRAGOGIA	20
2.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	21
2.4 A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS.....	23
2.5 O SOCIOCONSTRUTIVISMO DE VYGOTSKY APLICADO AO EJA	26
2.6 TEORIAS DA APRENDIZAGEM ENVOLVENDO O EJA	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 LOCAL DA PESQUISA	30
3.2 TIPOS DE PESQUISAS ADOTADAS	30
3.2.1 Pesquisa qualitativa	30
3.2.2 Pesquisa Exploratória.....	31
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.	31
3.4.1 Pesquisa bibliográfica.....	32
3.4.2 Pesquisa documental	33
3.4.3 Entrevista	34
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.5.1 Análise da entrevista	35
3.5.2 Perfil do estudante do EJA na Escola Municipal da Engomadeira.	36
3.5.3 As metodologias utilizadas no processo de Alfabetização	37
3.5.4 Aproveitamento dos conhecimentos prévios	39
3.5.5 Quanto a utilização desta técnica de valorização de conhecimentos para alfabetização.	39
3.5.6 Quanto à diferença positiva da valorização dos conhecimentos prévios dos discentes.	41
3.5.7 Quanto ao uso do livro didático.	41
3.5.8 Quanto ao exercício da oralidade.....	42

3.5.9 Quanto à prática de leitura	42
3.5.10 Quanto ao desenvolvimento da escrita	43
3.5.11 Quanto às atividades que foram ou não um sucesso em classe.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
4.1 GUIA PRÁTICO DE TÉCNICAS DO EJA	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5 REFERÊNCIAS.....	53
6 APÊNDICES.....	56

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como o próprio nome diz, é um programa de ensino público de nível fundamental e médio que visa a formação de pessoas que não tiveram formação escolar em idade própria. As turmas do EJA são normalmente compostas por jovens e adultos acima de 18 anos, em sua maioria de classe média. Algumas mulheres são empregadas domésticas, outras donas de casa, uma parte dos alunos é jovem e a maior parte são trabalhadores da zona rural, e os demais são da zona urbana.

A realidade dos alunos das turmas é de trabalhadores que saem dos seus empregos e, em um curto período, se arrumam e vão para a escola estudar. Alguns estão na escola pela primeira vez, outros são desistentes de anos letivos anteriores. Sendo assim, as turmas se constituem em sua maioria por esses desistentes de outros anos letivos que já sabem ler e escrever, e por uma parte que está na escola pela primeira vez e que ainda não são alfabetizados.

E neste cenário da educação de jovens e adultos em muitas escolas públicas se constituem de uma realidade de turmas mistas, compostas tanto por alunos que já sabem ler e escrever quanto por outro grupo que ainda não tem essas habilidades. O professor da turma, além de precisar alfabetizar esses alunos, precisa ainda ensinar o conteúdo programático, e para que eles aprendam esses conteúdos precisam ter aptidões de leitura e escrita, o que é um grande desafio.

Nas séries iniciais do EJA, se o professor não se dedicar à alfabetização desses alunos, eles ficam desanimados e desistem dos estudos. São adultos com experiências de vida diversas, que precisam ser motivados a aprender conteúdos que tragam temas globais, considerando sua vivência diária. Diante desta realidade, de uma turma mista com conhecimentos diferenciados tanto pelas idades dos alunos quanto pelas diferentes procedências, nota-se a necessidade de iniciar a alfabetização desses alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, onde o grupo interaja trocando conhecimentos, experiências, apoiando uns aos outros para que todos cresçam juntos.

O contexto pedagógico de muitas escolas com EJA envolvem aulas apenas teóricas quando os alunos copiavam as atividades do quadro e as respondiam dentro de suas possibilidades. Não havendo muitas metodologias pedagógicas de

ensino onde a prática envolva ações que de fato melhorem as aulas a aumentem os níveis de aprendizagem. Com o apoio da equipe pedagógica e da direção escolar, é preciso o desenvolvimento de metodologias que promovam atividades práticas, individuais e em grupos, com uma didática diversificada para estimular o desenvolvimento dos alunos.

Considerando todo o exposto, o presente estudo tem como objetivo geral:

Pesquisar qual tendência pedagógica e metodologia de ensino o professor da Educação de Jovens e adultos - EJA pode adotar para trabalhar em turmas visando otimizar o ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos, portanto, são:

- 1) **Compreender o contexto sócio-histórico** do EJA, seus objetivos e a metodologia de ensino constante na legislação vigente.
- 2) **Pesquisar a metodologia** adotada pelos professores do EJA na escola pesquisada.
- 3) **Propor** algumas técnicas didáticas interativas para a transposição do conteúdo pelo professor da escola pesquisa visando a alfabetização dos alunos não alfabetizados e aprofundar os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita dos já alfabetizados.

O tema se justifica e demonstra ser de grande importância pois a alfabetização de Jovens e adultos é importante para se construir o desenvolvimento tanto individual dos cidadãos como proporcionar melhores condições de viver em sociedade. E valorizar os conhecimentos adquiridos por estes alunos durante sua vida, da sua identidade, das suas vivências no ambiente escolar irá consequentemente aumentar sua autoestima, evitar a evasão escolar e proporcionar um sentido para eles em seu aprendizado. Já que haverá uma relação clara entre suas vivências sociais e suas experiências escolares, dando significado real às suas aprendizagens.

O estudo em questão demonstra ser viável de ser realizado e poderá ser útil para a formação de professores do EJA e outros professores interessados em educação de jovens e adultos.

Surge então o questionamento que se pretende responder nesta monografia: **como o professor do EJA pode atuar em sala de aula de modo a nivelar a turma o máximo possível, valorizar a importância da alfabetização, fazendo o**

aluno entender seu papel para a vida na sociedade, respeitando e aproveitando os diferentes conhecimentos e tempos de aprendizagem dos alunos?

Hipótese 1: Para solucionar o problema do desnivelamento dos alunos do EJA, surge a hipótese que o professor deve atuar por meio de atividades que os iniciem no processo de alfabetização, reforçar e aprofundar o aprendizado daqueles que já sabem ler e escrever, vinculado a leitura à escrita, e trabalhar o audiovisual por meio de atividades participativas.

Hipótese 2: Com a expectativa de alfabetizar os alunos, é também de extrema importância e relevância neste contexto considerar as histórias e trajetórias de vida dos sujeitos, seus anseios e desejos, cultura, hábitos e valores no momento de planejar os métodos didáticos pedagógicos, trabalhar os conteúdos da matriz curricular do EJA, possibilitando posterior produção de textos e desenvolvimento da leitura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sendo o tema desta pesquisa a alfabetização de jovens e adultos a partir do programa nacional EJA o qual busca a valorização dos conhecimentos cotidianos dos educandos, nesta etapa da monografia são apresentados os aportes teóricos que norteiam a pesquisa. Aborda-se primeiramente como surgiu o projeto de Educação de Jovens e Adultos - EJA, como se desenvolve a alfabetização e o letramento nesta modalidade de ensino, embasado em estudos realizados por especialistas na área da educação. Incluiu-se também a proposta curricular e os aspectos legislativos para o seguimento da EJA e ainda as teorias de aprendizagem que envolvem esta modalidade de ensino. A pesquisa tem foco no socioconstrutivismo como teoria de aprendizagem na história do EJA no país. Que se destaca pela metodologia de ensino que leva em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo das suas vivências. E como esta forma de alfabetizar facilita seu aprendizado.

2.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA EJA NO BRASIL

Segundo Moura (2004), aliado ao processo de desenvolvimento da educação no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos vem tomando forma desde a catequização dos índios. O ensino da língua portuguesa para as pessoas adultas era feito como forma de inserção da cultura dos portugueses que, por meio dos jesuítas, ensinavam às crianças objetivando alcançar seus pais. O público alvo era adulto de baixa renda e que tinham os estudos como um privilégio diante das dificuldades sociais que enfrentavam.

E esta dificuldade no nível de alfabetização dos adultos se fez notória desde o seu passado mesmo antes da chegada da família real no Brasil e a formação de trabalhadores para atender a família real quando chegaram ao Brasil resultou na implantação da escolarização de adultos para cumprirem as tarefas exigidas pelo Estado. “A realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa.” (PILETTO, 1988, p. 165).

A partir deste momento, os cursos superiores passam a compor a elite que passou a negligenciar a educação dos adultos da classe média mantendo-os assim no trabalho de agricultura (MOURA, 2003). Com a criação da Constituição Imperial, reflexo da iniciativa de se formar uma condição de liberdade política no Brasil, em seu artigo 250 constava que deveriam ser criadas escolas primárias para a alfabetização da população.

Ao longo dos anos, várias mudanças foram acontecendo na educação e, segundo Paiva (1973), apenas por volta de 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil afim de alfabetizar os trabalhadores. Esse processo se expandiu rapidamente e em 1874 já existiam 117 escolas. Com o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos (1958), nasce a ideia de um programa permanente de Educação de Adultos. E como resultado surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNA), dirigido por Paulo Freire e criado através do Decreto nº 53.465, de 1964 e extinto pelo Golpe de Estado em 1964. (CODATO, 2004)

No período do Estado novo (1937-1945), com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, em uma fase de crescimento da industrialização no país, a educação profissional se torna importante ferramenta de preparação dos cidadãos para atuarem no mercado de trabalho. Surge uma política educacional dualista, incluindo os trabalhadores e seus filhos no sistema educacional. Em paralelo, aparece neste momento a educação de adultos e a educação profissional visando suprir as necessidades do mercado de trabalho. (GADOTTI; ROMÃO, 2006)

A criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1937, trouxe um notável incentivo e realização de estudos na área da educação, assim como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, a qual originou a criação do material didático para a educação de adultos. Outro episódio importante para o EJA foi a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, em 1947. Em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF foi instituído pela lei nº 5.379 de 1967 na esfera do Ministério da Educação com a finalidade de alfabetizar milhões de adultos no país. Assim como a Cruzada ABC, ambos se constituíram em movimentos concebidos com o fim básico de controle político da população, através da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001)

Deste modo, apenas por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971 se constituiu um capítulo específico para educação de jovens e adultos: o capítulo IV, abordando o ensino supletivo. Mesmo a LDB reconhecendo a educação de jovens e adultos como um direito à cidadania, limitou o dever do Estado à faixa etária de 7 a 14 anos (HADDAD, 2006).

Contudo, a Constituição Federal de 1988 ampliou o dever do estado de oferecer escolarização básica independentemente da idade. Destinou ainda 50% dos recursos de impostos vinculados ao ensino para combater o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental (HADDAD, 2006). Em 1990, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, que determinou que o EJA passa a ser uma modalidade da Educação Básica dentro do Ensino Fundamental e Médio e com suas particularidades.

No governo de Fernando Henrique a partir de 1995, por meio do Programa Alfabetização Solidária, remeteu-se à esfera da filantropia uma considerável parcela do enfrentamento do analfabetismo (HADDAD, 2008). No governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), houve uma ampliação da educação profissional e a alfabetização de jovens e adultos se tornou foco de atenção por meio das matrículas ao financiamento do FUNDEB assim como iniciativas diversas voltadas os jovens e adultos trabalhadores como os programas Brasil Alfabetizado, Saberes da Terra, PROEJA, entre outros.

2.1.2 Contexto do surgimento do EJA no Brasil

Desenvolver a alfabetização dos jovens e adultos é importante para o crescimento intelectual e pessoal de cada aluno, contribuindo, conseqüentemente, para desenvolvimento do cidadão e da própria sociedade. Não se limita ao ato de ler e escrever o nome, mas de tornarem estes aprendizes pessoas letradas de fato com uma aprendizagem significativa para eles. Desta forma, é importante o professor da educação de jovens e adultos ter técnicas de ensino eficazes para atender os que lá estão. Afinal, os alunos do EJA “estão lá porque tiveram desde o começo dificuldades de aprendizado. Claro que isso tudo se reflete na chegada ao mercado de trabalho.” (HADDAD, 1979).

A necessidade de se enfrentar o mercado de trabalho na infância, assim como na adolescência entre outras questões como as dificuldades de

aprendizagem, evasão escolar, etc. acabam contribuindo para que algumas pessoas não tenham acesso ao direito previsto na Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/96), que determina como obrigatória a inserção das crianças no ensino fundamental a partir dos 6 anos, chegando a concluir o ensino médio por volta dos 17 anos. Mas diante de diversas situações que afastam muitas pessoas da escola, o docente precisa entender que essas são algumas das razões que afastam o aluno da escola. E que, a partir do momento que eles retornam aos estudos e decidem voltar à escola ou são inseridos no EJA pelas suas idades, é importante desenvolver metodologias de trabalho que os preparem para a vida social e valorizem suas experiências (OLIVEIRA, 2006).

Desta forma, o professor dedicado ao trabalho de ensino dos jovens e adultos deve estar atento a importantes questões teóricas e práticas que embasarão seu trabalho em sala. Um exemplo disto é a diferenciação entre os processos de alfabetização e letramento, explanados a seguir.

Por isso, para exemplificar um processo de alfabetização de Jovens e Adultos é que a pesquisa de campo se fez necessária na Escola Municipal da Engomadeira, onde a presença de pessoas adultas ainda não alfabetizadas torna desafiador para o professor oferecer um ensino de qualidade. E para tal, o docente precisa constantemente articular os conteúdos com a realidade dos alunos para produzir um aprendizado eficaz.

2.1.3 Legislação proposta e curricular para o 1º segmento do EJA

Com o crescimento das iniciativas governamentais voltadas à Educação de Jovens e Adultos, o Brasil passou a ter na sua Constituição que compõe seu conjunto de leis uma seção específica destinada à educação para que esta seja devidamente direcionada diante da lei. E, de acordo com a Constituição Federal de 1988 (art. 208, I), a modalidade de ensino, educação de jovens e adultos, no nível fundamental deve ser oferecida de forma gratuita para aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Tratando-se neste caso de um direito público subjetivo conforme o art. 208, parágrafo 1º.

Foram também promulgadas, em 10 de maio de 2000, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaborada pelo

Conselho Nacional de Educação. Esta lei institui obrigatoriamente, como a educação deve se constituir, observada a oferta e a estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional, nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 2000).

Em 09 de janeiro de 2001, o Congresso Nacional sanciona a Lei 10.172 que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), que em um dos seus pontos estabelece como meta a criação de programas que objetivam a alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, a fim de erradicar o analfabetismo. (Lei 10.172,2001).

Em 1995, foi concluída uma proposta curricular de grande relevância para o EJA. Esta proposta se divide em Fundamentos e objetivos para a área de Língua portuguesa, matemática e estudos da sociedade e Natureza (MEC, Brasília, 2001). Nesta proposta existem blocos dos conteúdos a serem ensinados, objetivos a serem alcançados, que são as aprendizagens dos educandos. Assim como sugestões de avaliação e planejamento que são relevantes para o direcionamento do professor no processo de alfabetização de adultos, tais objetivos permeiam os planos de curso e os planos de aula dos docentes.

A proposta curricular para língua portuguesa da Educação de Jovens e Adultos da Ação Educativa, tanto no aspecto oral quanto escrito tem entre seus objetivos formar educandos capazes de:

- a) Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.
- b) Respeitar a variedade linguística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.
- c) Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.
- d) Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.
- e) Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses. (BRASIL-MEC, 2001, p. 60).

Nos estudos na área de Matemática a proposta do Curricular do MEC se destina a:

- a) Valorizar a Matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura.
- b) Apreciar o caráter de jogo intelectual da Matemática, reconhecendo-o como estímulo à resolução de problemas.
- c) Reconhecer sua própria capacidade de raciocínio matemático, desenvolver o interesse e o respeito pelos conhecimentos desenvolvidos pelos companheiros.
- d) Intervir em situações diversas relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente (BRASIL – MEC, 2001, p.109).

Nos estudos da sociedade e da Natureza a proposta Curricular para a EJA contém em seus objetivos:

- a) Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- b) Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- c) Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos (BRASIL - MEC, 2001, p.172).

Essas orientações curriculares se destinam a alfabetização nos primeiros anos de escolarização sendo uma base de referência para o desenvolvimento do plano de ensino para que os educadores apliquem de acordo com suas necessidades e objetivos. Tais direcionamento se destinam à EJA pois essa também se propõe a alfabetizar adultos que não tiveram tal oportunidade em idade própria. E para realizar tal alfabetização, a EJA é norteadas por teorias de aprendizagem explanadas a seguir com maiores detalhes.

2.2 ANDRAGOGIA

Neste contexto do ensino direcionado a pessoas adultas, cabe falar um pouco da andragogia. Este termo foi formulado pelo pedagogo alemão Alexander Kapp por volta de 1833. Este termo era utilizado para se referir a métodos de ensino diferenciados. Esse termo fez-se presente na França, Holanda e Yugoslávia. (VOGT e ALVES, 2005). Proporcionando a estes adultos aprendizagens de forma autônoma, tendo os professores como mediadores. Envolve estratégias de aprendizado para criar no aluno a possibilidade de desenvolver a independência.

Na década de 70, Malcolm Knowles se destacou por conhecer a fundo o assunto andragogia. Segundo Apostólico (2012), ele apontou alguns pressupostos para este modelo educacional como: *o autoconceito*, que permite ao adulto criar autonomia e independência do professor, e *as experiências*, considerando o conhecimento que o adulto adquire ao longo da sua vida, a prontidão a aprender.

Segundo Knowles, o adulto tem conhecimento do meio social e do tempo, pelas suas vivências. E isso o faz compreender os papéis sociais. Na perspectiva de

tempo, quando o adulto percebe a função daquilo que está sendo ensinado em sua vida, ele se predispõe a aprender, se dedica mais. E assim desenvolve no seu interior, o último pressuposto que é a motivação. (APOSTÓLICO, 2012),

A andragogia defende a ideia de que o adulto, diferente da criança que tem poucas experiências de vida, tem muitas vivências e por isso sua aplicação “(...) ultrapassa os limites da economia e da tecnologia, provocando mudanças sociais profundas, bem como mudanças culturais, morais e institucionais” (GOHN, 2008, p. 66). Já que alcança os anseios sociais dos educandos que se propõe a participar da formação de Jovens e Adultos e lhes traz independência para pensar e modificar o meio onde vive como cidadão ativo por meio do conhecimento. E para facilitar o aprendizado, Apostólico (2012), cita algumas técnicas para viabilizar o aprendizado como: tempestade de ideias, painéis, oficinas, músicas, filmes, e outros que utilizados com a devida lógica contribuirão para o aprendizado da turma.

2.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As pesquisas desenvolvidas sobre alfabetização e os estudos de alguns autores abordam as ideias de Magda Soares como diretoras das metodologias de ensino a serem aplicadas no sentido não somente alfabetizar, mas também letrar os alunos visando que se tornem seres humanos pensadores críticos e atuantes na sociedade. Segundo Soares (2009, p.3), no processo de ensino e aprendizagem é necessário alfabetizar e letrar o aluno simultaneamente proporcionando a este a aprendizagem da leitura e da escrita de forma contextualizada, ou seja, dentro da sua realidade e dentro do contexto social atual para que estes saibam se apropriar dos conhecimentos do mundo.

A autora apresenta o conceito de letramento e o distingue claramente, da alfabetização. Define alfabetização como a capacidade de conhecer o alfabeto, as vogais, as consoantes, a formação das palavras e das frases e letramento como “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (SOARES, 2004). Ou seja, as ideias de Soares (2004) definem que o letramento resulta das relações sociais, políticas e econômicas em que a pessoa está inserida. Dentro deste contexto, o aprendiz aprende a fazer uso da palavra falada e escrita, conceitos esses que inspiram as ações dentro da

sala de aula, com o uso de diferentes gêneros textuais no momento da alfabetização para, assim, letrar o aluno enquanto alfabetiza.

No artigo “Alfabetização: a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania”, Soares (2003) fala da mudança deste conceito nos censos, nos quais até os anos 40, os questionários traziam para as pessoas apenas a pergunta se elas sabiam ou não ler e escrever, embasando-se na capacidade da pessoa de assinar seu nome. E a partir dos anos 50 até o censo de 2000, as questões passaram a ser mais específicas no conceito de alfabetização, considerando alfabetizada a pessoa que estivesse hábil a usar a leitura e a escrita para a prática social. E passaram a considerar habilidades maiores a serem desenvolvidas pelo cidadão considerado alfabetizado.

Considerando as demandas da sociedade moderna, Soares (2003) deixa claro que, para efetivação da alfabetização, é preciso que o aluno aprenda a fazer uso da leitura e da escrita, entenda e diferencie os diversos gêneros textuais. Observa-se a frequente necessidade de ler um artigo de jornal ou revista, produzir um texto dissertativo em processos seletivos para preencher vagas de emprego, concorrer a faculdades, concursos públicos, entre outros, nos quais as pessoas precisam interpretar esses textos, para, assim se desenvolverem em suas vidas.

Esses são alguns exemplos de prática social com uso da leitura e da escrita realizada, não só por meio da alfabetização, mas, também do letramento, pois, quem tem prática de ler diariamente tem maiores chances de aproveitamento, não só por identificar o gênero textual, mas pelos conhecimentos obtidos pelas informações que são divulgadas constantemente nos jornais, nos livros e nas revistas. “Assim ela é alfabetizada sendo, ao mesmo tempo, letrada. É possível alfabetizar letrando por meio da prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2003a). Todas essas medidas são importantes para não ensinar aos alunos apenas as letras isoladamente, como em uma cartilha. Eles precisam conhecer o alfabeto inserido num texto e/ou num contexto.

Maria Clara Di Pierro (2004), doutora em Educação que atuou na assessoria da organização não governamental Ação Educativa, apresentou o conceito de alfabetização como a condição de comunicação na sociedade e como um direito humano, servindo de embasamento teórico metodológico para atuação em sala de aula. Esta autora assegura que “Para que as metas da década sejam alcançadas, os

programas de alfabetização devem ser flexíveis e atender às necessidades de aprendizagem dos educandos” (DI PIERRO, 2004).

A educação é um direito previsto na Constituição Federal e as políticas desenvolvidas em prol da mesma só trarão retornos aos cidadãos, a partir da flexibilização para alcançar a todos independente de sua condição social e de sua característica cultural. Ainda, segundo Di Pierro (2004), por meio da alfabetização, o aluno tem possibilidade de relacionar-se na sociedade por meio da convivência e fortalecimento de sua identidade cultural. A autora assevera ainda que neste processo é necessário também a criação de políticas flexíveis, que promovam processos de alfabetização adequados aos contextos culturais, de maneira sustentável e apoiada em dados e pesquisas científicas.” (DI PIERRO, 2004).

A leitura dos textos produzidos por Di Pierro e por Haddad (2004), direcionam a olhar o aluno para um aspecto humano, mostrando que eles precisam aprender os conteúdos através do domínio da leitura. Neste sentido, a autora destaca:

Ser alfabetizado é condição para comunicar-se na sociedade contemporânea e para fruir o bem mais valioso para todo ser humano, que é a liberdade. A alfabetização é instrumento para todo tipo de aprendizagem, ajuda indivíduos e comunidades a fortalecer a identidade cultural, prover os meios de subsistência, participar socialmente, exercer a cidadania, conviver na diversidade com tolerância, resolver pacificamente os conflitos. (DI PIERRO, 2004).

Dentro dessa linha de raciocínio, a introdução de um projeto de intervenção promove real aprendizagem dos conteúdos sem se distanciar da realidade do aluno e dos seus conhecimentos, proporcionando-lhe, assim, segurança e esperança para continuar estudando, com liberdade de expor suas dificuldades e resgatando vivências de seu cotidiano. Por isso no próximo tópico será relacionada a tendência pedagógica de Paulo Freire do século XX.

2.4 A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Um filósofo brasileiro de grande referência na área da educação que muito direciona ações e ideias e condutas dentro da sala de aula é Paulo Freire. A sua fundamentação a respeito da assimilação que os educandos fazem de sua realidade com o novo que se apresenta no momento do aprendizado, consegue claramente

orientar docentes a implantar coisas comuns do cotidiano dos alunos nas atividades escolares. Freire aponta que “Para ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem – vocação do ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto” (FREIRE, 1979, p.19).

Neste olhar, alfabetizar com palavras que fazem parte do contexto do aluno possibilita discutir seu uso na realidade, no espaço do aluno, para relacionar com situações do cotidiano e desenvolver consciência dos problemas locais e mundiais com percepção crítica. Em seu livro “Ação Cultural para a liberdade”, Freire afirma que “o processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais como entre os animais, mas, sobretudo, o pensamento-linguagem”. (FREIRE, 1981, p.35)

O aluno precisa ter consciência do que aprende e das razões e utilidades do objeto de aprendizagem para a sua vida social, participando, assim, da construção da sociedade, fazendo o seu futuro. Tendo as ideias de Freire em mente, o docente não irá apenas seguir a ordem do alfabeto para trabalhar. Fará uma constante formação e leitura de palavras novas, a partir das palavras conhecidas, dentro de um contexto ou do tema da aula. Ou seja, o aprendizado se consolidará a partir do resultado da interação do aluno com o seu meio social. Segundo Freire (1992, p.56), em seu livro sobre a Pedagogia da Esperança ele afirma que:

O ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior – de conhecer – fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo. E ensinar é um verbo transitivo – relativo. Quem ensina alguma coisa – conteúdo – a alguém – aluno. (FREIRE, 1992)

A ideia de Paulo Freire (1992) é orientadora no sentido de pensar nas aptidões dos alunos, no contexto social, econômico e cultural no qual eles estão inseridos para preparar o conteúdo a ser ensinado, objetivando o resultado do aprendizado e entendendo que são necessárias adaptações de acordo com a compreensão da turma. Paulo freire, defende a ideia de que as pessoas aprendem a ler e a escrever por meio de atividades que utilizam visualização das letras, das palavras e do áudio, conceitos importantes para o ensino de adultos.

Na realidade da Educação de Jovens e adultos espera-se que o analfabetismo seja, de fato, eliminado. “É como se o analfabetismo fosse um fenômeno à parte da realidade concreta ou expressão da inferioridade intrínseca de

certa classe ou grupos sociais” (FREIRE, 1992). Os alunos não estão na escola apenas para digerirem letras, números, fórmulas, etc. Eles são indivíduos e precisam ser respeitados como tais. Os educandos que estão na escola e ainda não sabem ler nem escrever acabam ficando desanimados quando notam que, na turma, há alunos que leem. E se não receberem atenção especial necessária, deixam de frequentar as aulas. Para Freire (1988, p.9), a aprendizagem da leitura e da escrita está vinculada à leitura da realidade do aluno. Primeiro o indivíduo lê o mundo para em seguida, passar para a leitura da palavra.

Para Emília Ferreiro (1986), a alfabetização são sistemas construídos paulatinamente e no ambiente de interação do aluno. A autora afirma que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social”. (FERREIRO, 1986, p.24). Esta autora apropriou-se das ideias de Jean Piaget e principalmente Lev Vygotsky sobre o sóciointeracionismo e na década de 80 propôs alterações no sistema educacional brasileiro, passando este a ser fundamentado nas propostas do autor.

Para Vygotsky (1984), as relações sociais influenciam no desenvolvimento das aprendizagens. Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sóciointeracionismo (NOVA ESCOLA, 2017).

Segundo Moura (1998), as ideias de Vygotsky, de Emília Ferreiro e as concepções defendidas por Paulo Freire sobre o conhecimento, apresentam um ponto de vista sócio histórico comum sobre a aprendizagem, valorizando o que alunos já conhecem a partir de suas vivências, caracterizando-os como seres capazes e com conhecimentos próprios. Desta forma, o aluno do EJA precisa ter a oportunidade contar as suas experiências, visualizando-as, para compreenderem o que está sendo estudado. É importante pois “a confrontação com o mundo como a fonte verdadeira do conhecimento, nas suas fases e nos seus níveis diferentes, não só entre os homens, mas também entre os seres vivos em geral.” (FREIRE, 1983, p. 16).

Sendo assim, a interação social proposta por Paulo Freire (2001), como forma de reconstruir o pensamento e desenvolver o aprendizado se tornou uma ponte para o desenvolvimento de metodologias de ensino diferentes das tradicionais presentes em muitas escolas que mantinham o aluno desconectado da sua realidade. A

tendência pedagógica Libertadora por ele proposta, era baseada na interação com o meio de forma interdisciplinar conectando o educando ao seu contexto social. Esse movimento de mudanças metodológicas trouxe ao ambiente educador a possibilidade de permitir ao aprendiz espaço para se expressar e demonstrar seu aprendizado.

Segundo Freire (apud MENDONÇA, 2009), existia a necessidade de uma educação de conhecimento dos valores sociais e políticos que possibilitassem uma libertação de pensamento. Deixando a condição de oprimido, tomando consciência da sua realidade e lutando pela libertação da alienação por meio de uma educação libertária onde se permite ao aluno a reflexão sobre sua realidade e sobre formas de modifica-la.

2.5 O SOCIOCONSTRUTIVISMO DE VYGOTSKY APLICADO AO EJA

Diante da necessidade de se desenvolver a alfabetização que pondere o cotidiano dos alunos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), Art. 28, afirma que os sistemas educativos precisam ser flexibilizados para que seu ensino considere as características do aluno e leve em conta suas condições de vida e trabalho. Deste modo, entra em harmonia com o que foi dito anteriormente sobre o socioconstrutivismo que abrange uma pedagogia dialógica cujo aprendizado precisa ser reflexivo e crítico para ter significado. E este se dá por meio da participação ativa dos educandos a partir dos seus saberes.

Segundo Vygotsky (2000), a aprendizagem acontece por meio da influência dos estímulos externos aos seres humanos. Sendo assim, envolvem-se os processos psicológicos superiores (comunicação, linguagem, raciocínio, etc.), que são desenvolvidos por meio do contexto social do indivíduo. Neste sentido, o professor ao direcionar o aluno do EJA na leitura e escrita, considera os conhecimentos dos seus alunos nos seus textos, atividades e exemplos a serem usados durante suas aulas para facilitar o desenvolvimento dos mesmos. Piaget desenvolveu a Teoria Psicogenética, a leitura e escrita são indissociáveis dos conhecimentos adquiridos diariamente por meio de suas vivências.

Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras da leitura do mundo. Segundo, também não era possível separar a

leitura do mundo da escrita do mundo. Ou seja, linguagem (FREIRE, apud Duarte 2012, p. 11).

Deste modo, é possível inferir que sob a teoria socioconstrutivista, o ser humano desde pequeno constrói saberes naturalmente influenciado ao longo da vida pelos acontecimentos à sua volta. Assim é feita uma leitura constante do mundo e se desenvolve a leitura e a escrita por meio da leitura do mundo.

A visão de Vygotsky (1984) que originou a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo de que o aprendizado depende das interações que o educando realiza com outras pessoas e com os objetos do meio onde vive. O autor destaca que “as interações das crianças com as pessoas de seu ambiente desenvolvem, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário.” (VYGOTSKY, 1984, p.101).

Estas premissas citadas são importantes para a utilização dos métodos pedagógicos de Paulo Freire. Por que para Freire, assim como Vygotsky, a interação, a relação do que se aprende com a realidade vivenciada construindo novas percepções da realidade. Proporciona uma transformação dentro do indivíduo que permite a ele vincular a prática com suas vivências e gerar assim novos conhecimentos. Segundo Freire (apud MENDONÇA, 2009), a educação libertária quando inserida dentro do ambiente educacional permite o conhecimento da sua realidade, da sua natureza e desenvolve a criatividade e a construção de uma realidade possivelmente mais justa.

Durante o processo de intervenção, o professor entende, por meio do estudo de teorias em diversas disciplinas do curso de pedagogia, que o aprendizado pode ocorrer diariamente por meio de atividades corriqueiras que não devem passar despercebida diante dos profissionais da área da educação. Por isso, Vygotsky se tornou tão importante para a educação brasileira, sua visão interacionista do processo de aprendizagem trouxe a consciência de que o conhecimento resulta da interação do sujeito com o objeto. O desenvolvimento de um ensino consciente a ponto de produzir novos conhecimentos é possibilitado por associação de outros saberes já construídos ao longo da vida (VIGOTSKI, 2001b, p. 250). A partir da interação com o ambiente e da interação consigo mesmo, pode entender que o aluno do EJA, que chega à escola, próximo ou em idade adulta, já traz consigo saberes diversos importantíssimos para seu aprendizado.

Em suas obras Vygotsky aborda a relação do indivíduo com a sociedade, onde essa interação desenvolvem as funções psicológicas produzem conhecimento sobre sua cultura e a forma de vida ao seu redor. Desde criança o conhecimento vai sendo construído de forma contínua por meio da interação e relação social. Por isso sua contribuição para a educação foi fundamental, pois por meio de suas teorias entende-se o processo de aprendizagem de forma diferenciada.

2.6 TEORIAS DA APRENDIZAGEM ENVOLVENDO O EJA

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos do governo do estado do Paraná (2006), ao se considerar que o socioconstrutivismo envolve o estudo da aprendizagem e leva em conta contextos políticos e sociais, essa teoria tem como percussores Lev Vygotsky e Piaget e, nesta teoria os saberes são compartilhados e uma pessoa aprende com as experiências das outras, além das suas próprias vivências.

Seguindo a linha de pensamento Marxista, o conhecimento do ponto de vista socioconstrutivista é resultante das vivências sociais e por isso sua valorização no processo de alfabetização é de extrema importância. Além de considerar os conhecimentos já adquiridos ao longo da vida dos alunos do EJA, o professor precisa proporcionar no processo de alfabetização a interação para que os saberes sejam socializados e todos aprendam.

E por se tratar das teorias de aprendizagem, segundo essas Diretrizes Curriculares do EJA (2006), a organização das diretrizes para se direcionar o trabalho com Jovens e Adultos tem como desafio a articulação do contexto sócio-histórico dos alunos no seu processo de formação.

Esses referenciais são de teóricos e estudiosos da área da educação que há muito tempo norteiam ações pedagógicas na escola e as justificam. Os conhecimentos diversos dos alunos na alfabetização dos adultos precisam ser valorizados porque são evidenciados diariamente no ambiente escolar. O aluno quer ser visto como alguém que sabe não por que estudou, mas pelo que vivenciou, por seus sonhos, objetivos, e conquistas para si e para seus dependentes. Por isso querem ser ouvidos, respeitados, compreendidos. No momento que as suas vivências são apreciadas nas atividades escolares, eles se sentem valorizados,

motivados e o aprendizado acontece com a participação ativa de todos (BRASIL – SEED, 2006).

Deste modo, é notória a necessidade de que os docentes conheçam a respeito destes teóricos e das suas teorias a respeito da alfabetização, do letramento no EJA. Por isso foram citados estudiosos na área de educação como Haddad, Vygotsky, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Maria Clara de Pierro cujas ideias são base para direcionar muitos docentes nas suas escolhas e reflexões sobre metodologias de ensino direcionadas aos adultos afim de promover um ensino significativo. Também foi citado o currículo que compõe a EJA e que contribui para melhorar sua prática em sala de aula e conseqüentemente intermediar o aprendizado dos seus alunos com qualidade e eficiência embasando teoricamente a questão do letramento na EJA.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Fonseca (2002), o termo “metodologia” vem do grego, *methodos*, significando organização, e *logos*, estudo sistemático. A metodologia de uma pesquisa constitui um caminho para a realização de um estudo; são os procedimentos que definem a forma como o estudo se desenvolve, compondo assim a explicação detalhada do percurso, ou seja, de todas as ações desenvolvidas durante o trabalho de pesquisa. Segundo Minayo (2007, p.44), a metodologia abrange o caminho do pensamento ou a forma de investigar o objeto que se deseja investigar.

A definição do método a ser utilizado para coleta de dados em uma pesquisa direciona o pesquisador em suas ações durante toda a investigação. O método tem relação direta com o tipo de pesquisa. E quando suas técnicas são pensadas com antecedência o pesquisador já considera na teoria como se dará a coleta dos dados, assim como a análise das informações coletadas. Portanto, mesmo com significados diferentes, teoria e método são dois termos que coexistem em conjunto em uma pesquisa “devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação.” (MINAYO, 2007, p. 44).

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal da Engomadeira. Situada na cidade de Salvador, na Bahia, no bairro da Engomadeira. A natureza

deste estudo é de cunho qualitativo pois buscou-se estudar o tema de forma ampla, compreender como vem sendo trabalhada a Educação de Jovens e Adultos e propor técnicas para melhorá-la no contexto que se insere. Quanto aos objetivos monografia, o estudo classifica-se como exploratório pois buscou-se conhecer mais profundamente o tema EJA especificamente nesta escola. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a) a pesquisa bibliográfica de materiais, a exemplo de artigos, livros e dissertações; b) a pesquisa documental da legislação a respeito do tema a fim de se obter dados teóricos e legais sobre o assunto e, ainda, c) a entrevista para pesquisa de campo, levando-se em conta o ambiente, o contexto e as experiências dos docentes do EJA como fonte de dados.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A Escola Municipal da Engomadeira fica situada na cidade de Salvador, na Bahia, no bairro da Engomadeira.

3.2 TIPOS DE PESQUISAS ADOTADAS

A interpretação dos acontecimentos e a atribuição do significado de cada um deles, da coleta à análise de dados, requer uma abordagem qualitativa de modo que seus dados não podem ser representados apenas numericamente embora seus resultados possam ser tabelados. A pesquisa qualitativa não se ocupa de representação numérica dos dados e sim da compreensão e de seu aprofundamento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Deste modo, suas técnicas, assim como seus métodos são embasados em descrições e análise dos elementos presentes no ambiente como fonte de dados, observando-se as intenções, os comportamentos, entre outros aspectos.

3.2.1 Pesquisa qualitativa

A natureza desta pesquisa é de cunho qualitativo que como já citado anteriormente, se preocupa com a compreensão da realidade do objeto pesquisado,

da sua característica organizacional, sendo considerada a realidade observada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), as características da pesquisa qualitativa incluem a objetivação como o fenômeno é observado, a hierarquização, ou como as ações são descritas, a compreensão e a explicação de um fenômeno em âmbito global e deste, partindo para o local, a fim de dar ao dado pesquisado a maior veracidade possível.

3.2.2 Pesquisa Exploratória

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa apropriou-se do método exploratório, que objetivou construir maior proximidade com o problema. A maioria destas pesquisas segundo Gil (2007), envolvem o levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo por meio de entrevistas/questionário com pessoas ligadas diretamente à prática do tema pesquisado e análise dos dados para melhor entendimento por parte dos leitores a quem se destina. Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi a pesquisa documental, além das entrevistas com os docentes do EJA para a pesquisa de campo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

População, segundo Franke (2014), são todos os elementos dos quais podemos obter informações. Compõem todo o universo a ser pesquisado. E amostra por sua vez, pode ser definida como um subconjunto dos elementos que compõem a população. Essas amostras trazem informações da população como parte do todo.

A população a quem a pesquisa envolve são educadores da Escola Municipal da Engomadeira no município de Salvador, na Bahia, que atuam na alfabetização da EJA, equivalente a 3 professores atuantes na docência do EJA do Ensino Fundamental I. Destes, 3 compõem a amostra selecionada para participar da entrevista deste estudo. Como critério de seleção da amostra. O Período de experiência destes docentes está entre 3 e 14 anos.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.

É preciso ter critérios que ajudem a selecionar o método mais apropriado à realidade pretendida, reconhecer o melhor momento para sua aplicação, enfim, é preciso estudar os diferentes métodos a ponto de sentir-se seguro para fazer a escolha, pois “o talento do pesquisador consiste em adequar os métodos as necessidades dos objetos.” (LOPES, 1997, p.45).

Diante de tais constatações, elegeram-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista estruturada e a observação participante como técnicas para a coleta de dados. No roteiro da entrevista, buscaram-se identificar as formas de trabalho dos professores do EJA, as técnicas de ensino que mostraram resultados eficazes e as que apresentaram dificuldades ou desafios do trabalho docente com estes alunos adultos que por motivos diversos estavam estudando tardiamente, de perfis diversificados e entre a faixa etária de 20 e 75 anos de idade. Nos tópicos a seguir são apresentados os passos da metodologia para se obter o resultado da pesquisa.

A pesquisa de campo realizada foi de extrema importância já que se caracteriza pelas investigações que complementa o que foi verificado por meio da pesquisa bibliografia e documentação (FONSECA, 2002). Sendo assim, foi utilizada a entrevista direcionada a professores da EJA para que estes, com sua experiência no assunto possam falar das metodologias utilizadas para a alfabetização na EJA valorizando as vivências dos alunos.

3.4.1 Pesquisa bibliográfica

Essa pesquisa é construída a partir de materiais já publicados analisando-os e discutindo-os. Para Gil (apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009), os exemplos que mais caracterizam a pesquisa bibliográfica são as investigações a respeito determinadas ideologias ou que envolvem a análise das diversas opiniões acerca de um tipo de problema. Ela é a explicação para um determinado questionamento por meio de livros, revistas, periódicos e artigos diversos permitindo ao pesquisador aproximar-se por meio dos materiais escrito uma proximidade com o assunto da pesquisa. Para realizá-la é preciso selecionar fontes de pesquisa de vários autores sobre um determinado assunto e fazer a organização destes dados para embasar suas afirmações e hipóteses.

3.4.2 Pesquisa documental

Esse tipo de pesquisa se utiliza de materiais que não foram tratados, e que não podem ser alterados de acordo com os objetivos da pesquisa. Estes materiais são classificados como fontes de primeira e de segunda mão. Segundo Gil (2008) os documentos de primeira mão são aqueles documentos que não receberam tratamento de análise, como: reportagens de jornal, cartas, etc. Os documentos de segunda mão são os que já foram analisados como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, entre outros. Nesta pesquisa, se investiga documentos para descrever e comparar informações.

A análise dos dados se deu por meio da pesquisa bibliográfica de cunho exploratório fundamentando-se em conceituados escritores a respeito da Educação de Jovens e adultos e sobre o desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem escolar. Considerando que a finalidade do estudo é a importância de se alfabetizar alunos da EJA aproveitando os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo das suas vidas. Entendendo que, com base em estudos e observações de uma turma de EJA, a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos no desenvolvimento da metodologia das aulas, facilita a assimilação dos conhecimentos ensinados. Deste modo a pesquisa com análise da bibliografia se dará a fim de verificar a importância de:

- a) Valorizar a importância da alfabetização, fazendo o aluno entender o quanto contribuirá para sua vida na sociedade;
- b) Respeitar e aproveitar os diferentes conhecimentos e o tempo de aprendizagem de cada aluno;
- c) Considerar as histórias e as trajetórias de vida dos alunos.

Segundo Fonseca (2002, p.32), essa pesquisa entra com recurso de fontes mais diversificadas como: jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, etc. Propõe-se o deste modo, experiências práticas analisando o problema pesquisado e realizando atividades que proponham o esclarecimento da importância de se valorizar os saberes de cada um no processo de aprendizado. E proporcionando a aproximação com o fenômeno da alfabetização no ambiente de aula, permitindo a percepção do que precisa ter maior atenção, assim como os potenciais a serem desenvolvidos e as dificuldades de cada um dos alunos.

Os procedimentos de pesquisa incidem de avaliação dos dados bibliográficos que fundamentam a importância da alfabetização com valorização de saberes diversos dos alunos já formados social e culturalmente, além do acompanhamento das aulas, dos conteúdos lecionados, das ações e reações dos alunos, com metodologias de aproveitamento, e dos seus conhecimentos.

3.4.3 Entrevista

Para Lakatos e Marconi (2003, p.38), a entrevista sucede o trabalho realizado com coleta de informações bibliográficas e documentais e reúne informações com especialistas no assunto. Este instrumento permitiu a discussão do tema deste estudo com quem lida diariamente com a realidade da EJA e permite a confrontação de vários pontos de vista teóricos com a prática docente em sala de aula.

Por meio da entrevista os docentes contaram suas experiências com metodologias de ensino que valorizam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida pelos seus alunos. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.165) as entrevistas e os questionários fornecem uma perspectiva científica para a pesquisa e torna o tema conciso e consciente. Uma conversa olho no olho direcionada por questionário aberto (entrevista) trouxe a vivência para embasar na prática o que foi pesquisado, dando veracidade e maior qualidade.

Ter rigor e seguir as questões pensadas de acordo com o tema torna-se essencial para a pesquisa, pois evita erros de informações (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.166). Assim tem-se uma orientação para o diálogo entre pesquisador e entrevistados fluir mais facilmente.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A seguir tem-se uma planilha de análise de dados em uma forma tabela com uma síntese de planejamento para a realização da coleta de dados da pesquisa e análise de resultados.

Tabela 1 - Análise de Dados

Pesquisa qualitativa		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE COLETA	TÉCNICA DE ANÁLISE
Compreender o contexto sócio-histórico do EJA, seus objetivos e a metodologia de ensino constante na legislação vigente.	Pesquisa Bibliográfica e documental	Leitura analítica
Pesquisar a metodologia adotada pelos professores do EJA na escola pesquisada.	Entrevista	Análise de conteúdo
Propor através de um guia prático algumas técnicas didáticas interativas para a transposição do conteúdo pelo professor da escola pesquisa visando a alfabetização dos alunos não alfabetizados e aprofundar os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita dos já alfabetizados.	Pesquisa exploratória, bibliográfica e documental	Leitura analítica

Fonte: autora da pesquisa

3.5.1 Análise da entrevista

Como indicado anteriormente, a entrevista foi realizada na Escola Municipal da Engomadeira, uma escola que atende 624 alunos, com turmas do grupo 4 até o 5º ano do ensino fundamental 1, no período diurno e da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno. Na EJA são atendidos 181 alunos do bairro, com idades a partir dos 15 anos. A cidade de Salvador é uma comunidade de classe média que, e muitos dos seus moradores não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade ideal, por este motivo o programa EJA é bastante procurado pelos moradores locais.

A entrevista foi elaborada com o objetivo de embasar a pesquisa na realidade vivenciada nas escolas o quanto as valorizações dos conhecimentos dos alunos nas atividades escolares do EJA, pode facilitar a alfabetização deles.

Na tabela a seguir, serão apresentados os dados levantados dos professores entrevistados formando assim um perfil desta amostra dos entrevistados.

Tabela 2 - Quadro de Identificação dos Professores

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES				
Participantes	Formação acadêmica (última titulação)	Tempo de trabalho na escola	Tempo de atuação no EJA	
Professor 1	Pedagoga Especialização em Alfabetização e Letramento/ Planejamento Estratégico e Gestão de Pessoas	3 anos	13 anos 6 meses	
Professor 2	Pedagoga	6 anos	14 anos	
Professor 3	Pedagogia Especialização em Educação Inclusiva	2 anos	3 anos e 3 meses	

Fonte: autora da pesquisa

Pode-se observar na figura anterior, que entre os entrevistados, o tempo de atuação na escola da maioria da amostra (75%) está entre o intervalo entre 2 - 3 anos (dois anos e 3 anos e seis meses). E uma professora (25% da amostra) atua na escola por mais de 6 anos. Contudo, a experiência deles no EJA é vasta, sendo de: treze anos e seis meses, quatorze anos e 3 anos e seis meses. Levando-se em conta estes dados, pode-se notar que, todos os participantes têm experiência na prática pedagógica e conhecimento do trabalho que desenvolvem dentro da escola.

No que diz respeito a qualificação acadêmica destes docentes, a maior parte dos entrevistados possuem especialização na área da educação, o que demonstra que eles estão aptos a responderem às questões levantadas sobre a alfabetização de Jovens e Adultos.

3.5.2 Perfil do estudante do EJA na Escola Municipal da Engomadeira.

Neste item foi elaborada a seguinte questão: (Questão 1) **Conte um pouco sobre o perfil dos seus alunos estudantes do EJA.**

As professoras responderam que o perfil do alunado do EJA é basicamente formado por alunos com idade entre 20 e 75 anos. Sendo pessoas que deixaram

seus estudos em algum momento das suas vidas e só depois retomaram. Segundo a professora 2, são na sua maioria as mulheres são diaristas e os homens auxiliam de pedreiro e carregadores de mercadorias. Ela disse também que tem na turma 8 alunos especiais com relatório médico e mais 10 que não tem. Mas que apresentam dificuldades de aprendizado, e por esse motivo já repetiram de ano várias vezes. Deste modo nota-se que o educando que está no EJA, não só teve problemas familiares e sociais para se ausentar da escola, mas muitas vezes cognitivos e por este motivo o desafio do professor é ainda maior. Considerando que muitas vezes este professor não é treinado sobre o tema inclusão nas escolas, e recebe estes alunos sem o devido preparo e precisa criar estratégias para agir com quem tem dificuldades cognitivas, ainda mais não diagnosticadas. O professor tem que ter boa vontade de estudar as técnicas de ensino que sejam adequadas ao perfil do alunado para que estes se sintam acolhidos e possam se desenvolver.

3.5.3 As metodologias utilizadas no processo de Alfabetização

Com o objetivo de identificar as metodologias utilizadas para se desenvolver o processo de ensino e aprendizado foi feita a seguinte pergunta: (Questão 2) ***Quais as metodologias são por você utilizada no processo de ensino e aprendizado?***

Ao serem questionados sobre as metodologias de ensino utilizadas, os professores responderam que utilizam metodologias direcionadas ao letramento, com desenvolvimento da leitura e da escrita, de modo a motivá-los. Considerando sempre a realidade da turma e seus interesses em comum. Deste modo, desenvolve atividades que são aplicáveis na sua vida social para que eles vejam de imediato o propósito do que aprendem, a utilidade. Para conhecer seus interesses, eles disseram que dialogam em sala, permitem que eles se expressem, que falem de si mesmo, de suas rotinas para que o contexto deles se reflita nas atividades escolares. A professora 3 ressaltou que tem como referência Paulo Freire trazendo deste modo, a realidade dos alunos para a sala de aula. O que segundo ela, facilita a compreensão e conseqüentemente o aprendizado. Pois o que fala muitas vezes ao aluno do EJA é motivação e quando ela insere atividades do seu contexto na escola, eles se sentem parte do processo e assim, motivados.

3.5.4 Quanto às experiências dos alunos em sala de aula.

Em relação à utilização em sala de aula de uma linguagem que seja parte do cotidiano dos alunos, a interação entre eles e a referência a sua realidade social tem reflexo no aprendizado, foi realizada a seguinte questão: (Questão 3) ***Você considera que a interação com o grupo social, as vivências e experiências adquiridas no cotidiano auxilia no aprendizado do aluno? Caso sim, como isso ocorre na sala de aula?***

Os professores consideraram que as experiências deles trazem significado às suas metodologias aplicadas em sala de aula. Que tal valorização e interação do grupo se evidencia quanto são citadas experiências da vida deles. E isso se reflete na motivação e envolvimento da turma. Declararam que os alunos têm uma gama enorme de conhecimento e faz toda a diferença valorizar isso. Permite assim que a aula seja enriquecida e que possam ilustrar com exemplos das suas vidas o conteúdo ensinado. E assim que elas planejam e realizam atividades que eles possam dialogar, interagir, realizar trocas de conhecimentos para que sejam enriquecidos intelectualmente.

A professora 1 por exemplo, explicou detalhou da seguinte maneira:

Eu produzo com eles dinâmicas de produção de texto em duplas, em trios com temas locais como um evento da cidade, do bairro. Também peço para produzirem receitas, já que uma boa parte da turma é formada por donas de casa e é algo que elas dominam. Também coloco nos ditados palavras relacionadas às profissões dos alunos. No começo das aulas sempre dialogamos e dali tiro frases que utilizo nos exemplos dos conteúdos. De situações que eles vivenciam. E eu observo que a experiência de vida deles é que os ajuda a responder determinadas questões de história principalmente, de geografia, a produzirem textos. Por que são adultos, e diferente do que vejo na turma de crianças, esse conhecimento vem fazendo toda a diferença. Sendo assim, para aproveitar, eu sempre coloco uma dona de casa com um profissional de alguma área e um jovem nos grupos que formo para realizar atividades e um apoia o outro. Eu vejo que assim um pouco da experiência de cada um, faz o trabalho em sala fluir. (PROFESSORA 1).

Deste modo, observa-se um exemplo claro de aplicabilidade das metodologias de ensino adequadas a educação de Jovens e Adultos, pois valoriza e foca nas vivências dos alunos, na sua realidade para produzir tarefas do interesse deles. E ainda mais, as técnicas de ensino incluem atividades interativas para que as trocas de conhecimento ocorram e facilitem a aprendizagem.

3.5.4 Aproveitamento dos conhecimentos prévios

Com o objetivo de conhecer como são de fato, aproveitados os conhecimentos prévios dos alunos para alfabetizá-los, os professores responderam à seguinte questão: (Questão 4) **Como as vivências e os conhecimentos adquiridos fora da sala de aula podem ser aproveitados na alfabetização no EJA?**

Os quatro professores (100% da amostra) disseram que os conhecimentos são aproveitados nas aulas nos jogos de aprendizagem tanto de raciocínio lógico quanto de leitura de palavras, nos textos utilizados nas aulas eles inserem, conhecimentos de política, de saúde, de esportes, culinária, tudo isso adquirido ao longo de suas vidas, seja assistindo jornais, ouvindo sobre matérias de revistas, e como resultado de conversas no bairro entre amigos e em outros lugares. Elas afirmaram que deste modo eles conseguem promover a interação e traçam um paralelo entre suas vidas e a realidade escolar que também é a realidade deles. E tais vivências contribuem para conhecê-los melhor também e assim poder ajudá-los mais e mais. A professora 2 ressaltou que essa metodologia já foi inclusive comprovada por Paulo Freire como eficaz e por isso ela utiliza as notícias locais em suas aulas, os acontecimentos do próprio bairro e palavras sempre conhecidas pelos alunos.

Estas respostas comprovam que os 3 professores estão com as técnicas de ensino e interação adequadas e alinhadas com o perfil dos alunos, e que os saberes são considerados e aplicados nas atividades. É o que demonstra respeito pelas experiências de vida dos alunos e os fazem se sentir acolhidos.

3.5.5 Quanto a utilização desta técnica de valorização de conhecimentos para alfabetização.

Com a intenção de saber como a valorização dos conhecimentos contribui para a alfabetização no EJA, os professores responderam a seguinte questão: (Questão 5) **Como você faz para valorizar os conhecimentos destes adultos nas aulas?**

Os professores responderam que esta metodologia de valorização de conhecimentos é que torna a alfabetização significativa e proveitosa, que o interesse

em aprender aumenta e traz transformação para suas vidas. Eles percebem o aluno mais seguro em participar das aulas já que tem um certo conhecimento a compartilhar, a acrescentar. Para tal, procuram conhecer cada um deles em rodas de conversa, atividades de apresentação individual, etc., visando conhecer seus gostos, suas rotinas de lazer, trabalho. E assim estabelecem uma ligação entre o que pode ser trabalhado na sala de aula e o que eles vivenciam. E isso é visto nos jogos, nas alternativas das atividades e nos textos produzidos para eles lerem, interpretarem, etc. A professora 2 exemplificou da seguinte forma:

E eles ficam interessados quando falamos de coisas da realidade deles e que eles têm facilidade para opinar. Política também. Sempre dou espaço para debate sobre política e eles se empolgam. Aí eu pego o gancho de um assunto atual e coloco na rotina da aula. Por exemplo, da prisão do Ex-presidente da república Lula. Eles dialogaram, debateram, divergiram. E foi muito empolgante.

Também como forma de valorizar o conhecimento dos alunos das atividades, usam notícias locais, exemplos de fatos do bairro na construção de textos e frases, assim como na escolha das palavras para direcionar o conteúdo também.

A professora 1 disse que faz as acolhidas sempre perguntando da rotina deles, dando espaço para o diálogo e expressão oral, também já fiz um baralho das profissões que eles disseram exercer com imagens para associarem o visual com a escrita, conforme transcrição a seguir:

Sempre escolho notícias de Salvador e da Bahia que tenham sido transmitidas no jornal televisionado. Que é o que eles mais têm o hábito de assistir. Na hora de criar os problemas matemáticos também escolho situações do dia-a-dia. Esse tipo de atividade valoriza os conhecimentos de cada um obviamente. Pois eles às vezes não sabem escrever a palavra corretamente, mas no momento do jogo eles se esforçaram e conseguiram ter sucesso identificando as palavras. (PROFESSORA 1).

Já que deste modo eles conseguem ter autonomia, liberdade de criação e assim leem melhor, escrevem e participam das atividades de letramento de forma consciente. Se vendo como seres sociais e parte do processo de aprendizado. Trazendo na prática suas experiências cotidianas na gramática, na leitura e na escrita. Deste jeito que o professor conhece de fato seu aluno do EJA e suas particularidades para inseri-las na sala de aula e contextualizar o conteúdo.

3.5.6 Quanto à diferença positiva da valorização dos conhecimentos prévios dos discentes.

Para compreender o quanto essa metodologia de valorização de conhecimentos prévios dos alunos é eficaz no aprendizado, os professores responderam à seguinte questão: (Questão 6). **Como uma metodologia da valorização de conhecimentos faz diferença, colaborando para o processo de alfabetização?**

Os professores responderam que a diferença está em uma formação significativa e proveitosa, pois a todo momento estão pensando no aluno cidadão, que já viveu experiências diversas, que tem história para contar, possibilidades de acrescentar saberes individuais e coletivos à aula. “Para ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem – vocação do ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto” (FREIRE, 1979, p.19). E assim podem sair em busca de transformações pessoais e sociais. Os docentes disseram que veem isso no rosto dos alunos quando a temática da aula é parte da sua rotina, eles se sentem à vontade, vibram e se dispõem mais a serem desafiados nas tarefas. A professora 3 trouxe um exemplo para consolidar sua percepção:

Eu me lembro bem de algo que aconteceu com o conteúdo das aulas de ciências. Nós falamos do bairro e das condições de preservação ambiental, os alunos mesmo decidiram aproveitar o que aprenderam na aula sobre reciclagem e socializar na associação de moradores. Eles trouxeram relatos positivos de mudanças na rua, na redução dos lixos espalhados, na separação também para facilitar a coleta. E isso para mim foi muito positivo e me incentivou a sempre trazer para a sala a realidade dos alunos e não conteúdos totalmente fora do contexto deles. (PROFESSORA 3).

3.5.7 Quanto ao uso do livro didático.

Para compreender se o livro didático que é um recurso tão importante no contexto escolar é utilizado de forma satisfatória, os professores responderam à seguinte questão: (Questão 7) **Você adotou algum livro didático?**

Os professores responderam que não se utilizam muito do livro didático. Segundo eles, o livro de alfabetização do EJA do PNLD de 2014, da editora Moderna, não atende ao perfil dos alunos que eles costumam receber em suas turmas e que o nível de dificuldades de realização das tarefas é muito grande.

Começam das vogais e consoantes, mas vai aumentando a dificuldade tão rapidamente que os discentes não alcançam mais. Assim eles optam por atividades xerocopiadas. Enfim, reconhecem o livro como um recurso, mas só o utilizam de vez em quando.

Uma realidade vivenciada pelos professores que chama a atenção é que muitos deles não utilizam o livro com frequência nas suas aulas. Principalmente porque é a escola, neste caso, a coordenação pedagógica que junto aos próprios professores decidem o livro a ser utilizado. Ele é uma ferramenta que poderia aprofundar assuntos diversos, nivelar o conteúdo de todas as turmas da mesma série na escola. E deste modo como está acontecendo, está sendo deixada de lado uma ferramenta importante para o estudante.

3.5.8 Quanto ao exercício da oralidade

A fim de verificar o nível de interação entre os alunos, do exercício oral nas aulas, os professores responderam à seguinte questão: (Questão 8) **Eles gostam de apresentar trabalho em sala?**

Segundo os professores, os alunos do EJA têm uma certa resistência de apresentarem trabalhos em sala, ainda mais no começo, nos primeiros trabalhos, pela timidez e vergonha de não saberem ler. Mas com diálogo dos professores, motivação eles vão se familiarizando e participando mais e mais. Inclusive a professora 3 fala do projeto de leitura que realizaram. No projeto havia um texto e deste texto eles apresentaram um drama para toda à escola, com cenário e vestimentas, foi muito bom.

3.5.9 Quanto à prática de leitura

Para entender como é realizada a leitura pelos alunos, seus temas e tipos de textos, que acabam todos os envolvidos no processo de ensinar, chegando ao letramento. Os professores responderam à seguinte pergunta, (Questão 9): **Como você pratica a leitura com eles? Que tipos de texto escolhe? Busca temas locais ou nacionais?**

Os professores disseram que organizam a sala em duplas, em grupos e individualmente. Há momentos de leitura na rotina da aula. Levam para a sala de

aula pequenas narrativas. Têm na escola um espaço de leitura e assim leem pequenas narrativas e poemas, crônicas, contos, notícias de revistas e jornais. Tratando tanto de temas nacionais quanto locais. São ações praticadas pelos professores que são de extrema importância, c

Considerando que contribui para a formação da identidade deles, o conhecimento do seu meio, do seu local de relações pessoais e sociais.

3.5.10 Quanto ao desenvolvimento da escrita

Com o propósito de entender que metodologia os professores utilizam para motivar os alunos a desenvolverem a escrita. Eles responderam à seguinte questão: (Questão 10): **Como você os motiva a escrever?**

Eles responderam que este incentivo ocorre de forma diária e constante. Com pedidos para que os alunos desenvolvam o hábito de ler tudo à sua volta cotidianamente, tanto os rótulos de produtos, cartazes, panfletos, etc. Fazendo assim do seu meio e de todas as coisas como fonte de aprendizado. E alguns já disseram que ficam lendo tudo que recebem graças às palavras da professora, disse a professora 1. Esse incentivo também ocorre por meio de jornais, revistas, pelo empréstimo de livros para lerem em casa, pequenas produções textuais e inferência sobre textos para realizarem atividades de interpretação. Além dos momentos de leitura dentro da sala recheado de elogios quando eles leem qualquer e todas as palavras.

3.5.11 Quanto às atividades que foram ou não um sucesso em classe

Para termos uma percepção do nível de letramento dos alunos procuramos entender que tipo de atividade os professores consideraram um sucesso ou não na sala de aula. Por isso eles responderam à seguinte questão: (Questão 11): **Que atividade(s) você fez que foi um sucesso, e você sentiu que eles aprenderam? E qual(s) não foi, e por quê?**

Sobre as atividades que não deram muito certo, os professores relataram que propuseram atividades de leitura e interpretação, de leitura por meio do visual, com passagem de vídeo e os alunos não reagiram como esperado, com entrosamento, empolgação e participação. E outros não conseguiram compreender. A professora 1

falou de uma atividade de exercício da oralidade onde os alunos deveriam se apresentar em outras turmas, mas eles tiveram muita vergonha e não se sentiram à vontade.

E, relatando a respeito de atividades que foram um sucesso os professores falaram da criação de um livro com a escrita de depoimentos sobre a vida deles. O livro foi publicado e eles amaram. Produziram lindos depoimentos, leram na sala e até para seus familiares também, trazendo experiência do desenvolvimento da leitura. Também houve a experiência do *bingo das palavras* onde os alunos formaram palavras com alfabeto móvel. A cada sorteio que eles iam acertando a professora percebia a evolução na compreensão dos sons das letras, da formação das sílabas, etc. Também foi citada uma atividade com rótulos para eles multiplicarem produtos como se estivessem no caixa de um mercado. Assim, os que não sabiam ler ainda puderam associar todo o rótulo e identificar o produto pelo seu uso cotidiano. Outros já fizeram a leitura de palavras identificando os nomes. Assim assimilaram as imagens familiares aos nomes, também vivenciaram uma realidade constante. E aprenderam exercitando a leitura. Pelas respostas dos professores, os alunos ainda estão iniciando as atividades de letramento, de leitura do mundo por metodologias diversas, compreendendo que a leitura e a escrita ocorrem também pela oralidade indo além do espaço da sala de aula.

Nesta pesquisa de campo, por meio das entrevistas com os professores, foi possível conhecer a fundo a realidade do processo de ensino e aprendizado na EJA. E, de como são utilizadas as metodologias de ensino voltadas para os conhecimentos adquiridos pelos jovens e adultos ao longo das suas vidas no período de alfabetização e letramento. E até mesmo como o professor pode ver na sua prática o reflexo destas ações favorecendo o aprendizado e aproximando mais a turma de alunos entre si e com o docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início desta monografia, foi levantada a necessidade de se realizar o letramento dos alunos do EJA com a participação dos próprios alunos durante o desenvolvimento das atividades a fim de proporcionar-lhes melhores condições de leitura, escrita e motivação escolar. Após a entrevista com os professores, foi possível constatar que em muitos ambientes e situações, os estudantes não interagem muito nas aulas por timidez, mas que com as técnicas adequadas e o incentivo dos docentes é possível melhorar esta interação.

Nesta pesquisa foi proposto também descobrir a tendência pedagógica predominante nas salas do EJA na Escola da Engomadeira, assim como as metodologias aplicadas pelos professores do EJA para otimizar o ensino e a aprendizagem. Foi possível observar pelas atitudes e técnicas de ensino que os professores se utilizam das metodologias e técnicas das tendências críticas de ensino, a partir de Paulo Freire, bem como do sóciointeracionismo de Vygotsky.

Sobre as evasões comuns em alunos do EJA, pode-se inferir que os educandos, em muitos momentos, sentem-se excluídos por não participarem do sistema formal de ensino. Por isso, precisam contar com o apoio da escola, da coordenação pedagógica e do corpo docente. E por meio da pesquisa de campo, evidencia-se que além das questões pessoais que levam os alunos evadirem no ano letivo regular ou mesmo quando já estão no EJA pode ser também por dificuldades de aprendizado não acompanhadas por um profissional da área de saúde.

As metodologias aplicadas pelos docentes são embasadas na ideia das Tendências Críticas que destacam que as experiências dos alunos são motivadoras e de extrema relevância para sua motivação, aprendizagem e conseqüentemente, permanência na escola. Toda prática de leitura e escrita que remeta às suas necessidades cotidianas com atividades dinâmicas e participativas, para vincular a leitura e a escrita. Os conhecimentos prévios dos alunos são ampliados com a utilização de materiais didáticos diferentes, como jornais, revistas, e cartazes, na realização das atividades. Tendo como resultado evidente de combate à evasão escolar, que em muitas situações, resulta da—inadequação das metodologias de ensino para o estudo dos jovens e adultos, muitas vezes os desmotivam.

Com base em Paulo Freire. *“Em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das ‘situações-limites’, sua percepção estática ou dinâmica da realidade”* (FREIRE, 1987, p.56). Freire ensinava por meio de temas geradores, fazendo ligação entre os conteúdos escolares e a vida dos estudantes, permitindo-o se enxergar no contexto social a partir de uma análise histórica, refletindo sobre suas mudanças ao longo do tempo. Essa ligação fez parte dos objetivos da pesquisa, para serem alcançados por meio de atividades que darão ao aluno a oportunidade de relacionarem experiências pessoais aos assuntos abordados nas aulas.

O resultado de ter a participação dos alunos, pode ser adquirido conhecendo-os e realizando a preparação das aulas com base nos conhecimentos de cada um. Além de desenvolver o estímulo pessoal deles ao perceberem a semelhança entre suas experiências pessoais e os assuntos que estarão sendo tratados nas aulas. A decorrência da alfabetização por meio do letramento, que segundo Soares, busca desenvolver no aluno habilidade de realizar a leitura e a escrita em sua vida social.

Assim por um lado é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos”. (SOARES, 2003, p.97b).

Esse letramento ocorre por meio de atividades que envolvem conversações, poemas, músicas, a utilização de jornais e revistas. Ou seja, diferentes gêneros textuais existentes na sociedade, para proximidade dos alunos do que estavam aprendendo com o uso diário da leitura e escrita. Para que, os alunos além de serem alfabetizados, se tornem capazes lerem distinguindo e interpretando os artigos dos jornais, os textos dos livros e das revistas presentes em sua vida diária.

Muitos estudantes da EJA, inicialmente não sabem identificar e caracterizar os tipos de textos, porém, por meio das atividades realizadas no projeto, utilizando e identificando as características destes textos, eles têm a oportunidade de reconhecer um diálogo pelas formas estruturais que o compõe. Pelas conversações e por sinais de pontuação, que são próprios destes textos, como os travessões, o uso constante

das aspas, assim como conheceram as estruturas de um artigo de jornal e de uma poesia durante as atividades.

Os alunos sendo participativos, contribuem para um clima de cooperação e diálogo constante nas aulas, sentindo-se motivados para os estudos em casa e na escola. Os educandos conhecem as palavras, entenderam como elas são formadas (vogais, consoantes, sílabas), assim como as frases, ao passo que leram e escreveram, conversando e aprendendo. Com um enfoque sociocultural, como defendia Vygotsky (1988) que foi se desenvolvendo o aprendizado, por meio da interação que os aprendizes realizavam com o meio e com as pessoas ao redor.

Apesar de existir uma metodologia aplicada, os estudantes têm modos próprios de aprender. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.12). Cada um tem o seu ritmo e com as suas limitações, principalmente os alunos mais tímidos que não gostam de expressar suas dificuldades. A intervenção por meio de atividades de valorização dos seus conhecimentos, pode desenvolver-se da forma positiva. Com o bom relacionamento entre todos, facilitando o trabalho, permitindo a todos aprenderem juntos.

Ocorreram situações inesperadas que derivaram em resultados inesperados. E por isso, a análise da realidade dos alunos para ser satisfatória, necessitou de persistência. Um dos resultados inesperados foram as entrevistas com os professores que inicialmente não deram respostas suficientemente profundas a ponto de entendermos a realidade da EJA. Assim foi-se necessário termos um segundo momento para aprofundar nossa compreensão do que acontece em sala de aula e como isso é refletido no aprendizado do aluno.

As ideias de Freire sobre a importância de pensar nas aptidões dos alunos em um contexto social, econômico e cultural, contrário a um ensino descontextualizado e vazio, no qual o aluno não se percebe como parte do conteúdo estudado, explicam esse resultado, vieram à tona quando os professores falaram das suas metodologias de ensino.

Assim como pela pesquisa da visão de estudiosos na área da educação como Emília Ferreiro citada anteriormente, afirma que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social”. (FERREIRO, 1986, p.24), por isso as metodologias que respeitam a trajetória do estudante adulto do EJA nas aulas, resulta em um aprendizado coletivo, mesmo que em diferentes dosagens.

Cada um aprendendo do seu modo, porém todos aplicando e relacionando seus saberes a suas vidas sociais, uma visão de Soares sobre a alfabetização em uma extensão social como “o alfabetismo é visto como um fenômeno cultural, referindo-se a um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e a um conjunto de demandas sociais de uso da língua escrita.” (SOARES, 2005)

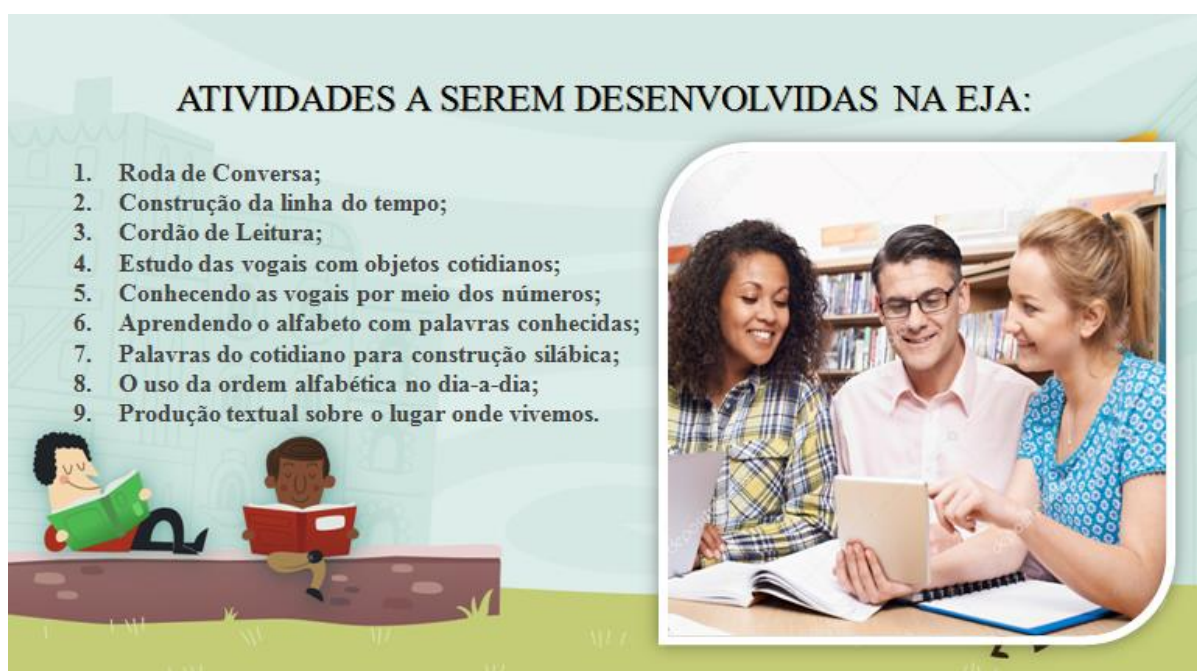
As experiências vividas neste período são importantes para a experiência de um pedagogo e, quando são relacionadas a esse assunto, incluem as teorias de Vygotsky (1978) sobre a zona de desenvolvimento proximal “a distância entre o nível de desenvolvimento atual - determinado através da solução de problemas[...] sem ajuda de alguém mais experiente - e o nível potencial de desenvolvimento medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos” (OLIVEIRA, 1994). Nesta perspectiva, o caminho que o conhecimento percorre por meio da intervenção social e cultural até se tornar um conhecimento real pode se desenvolver com a ajuda do professor e servem de parâmetro para as experiências relatadas nesta pesquisa. Essa linha de raciocínio está nítida pelo que os professores relataram que foi realizado com os alunos, que, auxiliados pelo pedagogo podem alcançar o desenvolvimento de habilidades até então não alcançadas pelos estudantes.

Os docentes relataram suas experiências culturais e sociais nas entrevistas desenvolvidas na pesquisa de campo, assim se mostraram capazes de realizar tarefas diversas, e alimentarem as potencialidades dos alunos por meio das tarefas desenvolvidas que vinham sempre com desafios práticos, reflexivos e interpretativos, aumentando, assim, uma visão crítica e pessoal das questões sociais ao seu redor, presentes nas aulas e nos seus exercícios.

4.1 GUIA PRÁTICO DE TÉCNICAS DO EJA

Depois de realizadas as coletas dos dados afim de obter dados informações atuais dentro da realidade prática e diária da EJA, por meio das entrevistas. E, afim de melhorar a prática das aulas com valorização dos conhecimentos dos alunos. Trazendo para a realidade deles os conteúdos a serem ensinados, levando em conta a necessidade de sempre se realizar em sala de aula atividades que sejam também dinâmicas, foi elaborado um guia de atividades. Este está detalhado nos apêndices, afim de dar aos docentes da EJA alternativas práticas de atividades a serem desenvolvidas com os alunos de modo a integrá-los e motivá-los durante as aulas.

Figura 1- Índice de Atividades Presentes no Guia para a EJA.



Fonte: Deposit Photos https://st3.depositphotos.com/3508093/13104/i/1600/depositphotos_131043500-stock-photo-group-of-mature-students-studying.jpg

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intenções propostas neste estudo com o tema “A alfabetização de Jovens e Adultos: A valorização dos diferentes conhecimentos” teve o objetivo de analisar a validade das técnicas de ensino utilizadas pelo professor do EJA, bem como apreciar se os conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos jovens e adultos que compõem estas turmas, eles seriam válidos e duradouros para eles se alfabetizarem e atingirem um nível de letramento no futuro. Considerando e inserindo nas atividades diárias conteúdos relacionados às vivências deles foi possível observar que os professores estão trabalhando neste sentido, visando formar indivíduos que se apropriem do sistema de leitura e escrita para o seu próprio benefício.

Tendo como objetivo geral pesquisar qual tendência pedagógica e metodologia o docente do EJA pode adotar para otimizar a aprendizagem dos seus alunos, o estudo atingiu este objetivo e detectou que a tendência que embasa a didática dos docentes na Escola da Engomadeira foi a Pedagogia Crítica. Além de compreender o contexto sócio-histórico do EJA, a metodologia adotada por uma escola, que no caso foi a Escola Municipal da Engomadeira, que se tornou uma fonte de pesquisa de campo para conhecer o trabalho dos professores e o reflexo na aprendizagem dos alunos. E por fim, propor técnicas interativas de transmissão de conteúdos para proporcionar o letramento e concretizar também a alfabetização.

A grande questão da pesquisa foi como o professor do EJA pode atuar em sala de aula de modo a nivelar a turma o máximo possível, valorizando a importância da alfabetização, fazendo o aluno entender seu papel para a vida na sociedade, respeitando e aproveitando os diferentes conhecimentos e tempos de aprendizagem dos alunos.

Os objetivos foram atingidos pois foi possível inferir com base na fundamentação teórica a importância da alfabetização que faz o aluno entender seu papel para a vida na sociedade, respeitando e aproveitando os diferentes conhecimentos e tempos de aprendizagem dos alunos. Essa fundamentação auxiliou na resposta à pergunta da pesquisa, assim como nossa pesquisa de campo onde pudemos verificar em um ambiente de formação de Jovens e Adultos como professor deve atuar por meio de atividades que os iniciem no processo de alfabetização, reforçando e aprofundando o aprendizado daqueles que já sabem ler

e escrever, vinculando a leitura à escrita, e trabalhando em suas aulas com recursos audiovisuais por meio de atividades participativas. Onde o ensinar de fato não se resume somente à sala de aula, mas inclui pesquisas diárias e muita preparação para a realização de cada atividade, com planejamento de metodologias para atender as diferentes necessidades dos alunos.

Pretende-se que essa monografia sirva de inspiração e aperfeiçoamento para docentes e é importante experiência prática de preparação para futuros pedagogos. Para estes olharem para os alunos como seres humanos com necessidades e sentimentos a serem considerados em sua atuação no processo de ensino. No caso das turmas onde houver alunos portadores de necessidades educacionais especiais, para que o aprendizado de fato aconteça, torna-se necessária a orientação e a supervisão de um profissional da área de saúde para viabilizar apoio ao pedagogo e atendimento especializado a esses estudantes objetivando uma inclusão escolar de qualidade. Mas não havendo tal apoio, o professor pode sim, como foi visto, pesquisar e procurar meios, dentro das suas possibilidades de ajudar estes alunos a se desenvolverem.

Os resultados obtidos com os procedimentos sempre flexíveis ao aprendizado dos alunos, mesmo que inicialmente com as dificuldades de leitura e escrita torna evidente que para um letramento de fato, os professores precisam valorizar mais os conhecimentos dos alunos da EJA, pois, apesar de estarem iniciando sua escolarização, eles têm famílias, empregos, religiões, partidos políticos, e outros tantos conhecimentos adquiridos durante sua vida.

Deste modo, respondendo às hipóteses da pesquisa, pôde-se constatar que, se o corpo docente da escola realizar atividades dinâmicas que mudem a rotina das aulas, por meio de com metodologias inovadoras, para motivar os alunos com atividades participativas que remetam a sua realidade e aos seus conhecimentos prévios evitando a evasão escolar, os alunos podem sim se desenvolver, resolver a o desnivelamento da turma e aprofundar o aprendizado deles.

Os educandos precisam portanto, estudar para realizar diversas iniciativas e aplicações de atividades inovadoras por meio de projetos e planejamentos que atendam às necessidades dos alunos, despertando seu interesse e participação direta e assiduidade independente de suas obrigações pessoais, dos compromissos familiares e trabalhistas que, muitas vezes, ocupam o tempo dos educandos e os

impossibilita de frequentar a escola todos os dias da semana com entusiasmo e vendo, diariamente em sua rotina, a aplicabilidade do que aprendem na escola.

Com a expectativa de alfabetizar os alunos, é de extrema importância e relevância neste contexto considerar as histórias e trajetórias de vida dos sujeitos, seus anseios e desejos, cultura, hábitos e valores no momento de planejar os métodos didáticos pedagógicos, trabalhar os conteúdos da matriz curricular do EJA, possibilitando posterior produção de textos e desenvolvimento da leitura para atingir os objetivos propostos, as técnicas utilizadas foram rodas de conversas, dinâmicas individuais, leituras de textos, música. Os instrumentos para a realização das atividades foram recortes de jornais e revistas, papéis, cadernos, cartolinas, papel metro, baralho, o quadro branco e lápis. Todas as essas técnicas são detalhadas e relacionadas aos instrumentos utilizados nas atividades didáticas.

O guia de atividades, as técnicas envolvem tarefas escolares práticas e de cunho participativo tanto em duplas, quanto em grupos para que os alunos, partindo das suas realidades possam iniciar a alfabetização ou reforçar o conhecimento já adquirido. Por tanto, depois de levantar os dados dos conhecimentos que eles já obtêm, o professor pode utilizar o guia como subsídio para uma sequência de ações a serem realizadas em classe. Inicialmente, por meio do diálogo, e depois pela prática, permitindo aos alunos falar e descrever sobre os conhecimentos que já tem e que esperam alcançar. Para atingir os objetivos de alfabetizar letrando e tornando a aula dinâmica e interativa, as técnicas a serem utilizadas são rodas de conversas, dinâmicas individuais, leituras de textos. Os procedimentos incidem no acompanhamento das aulas, dos conteúdos lecionados, das ações e reações dos alunos, do aproveitamento, e dos seus conhecimentos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais**. Artigo disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf > Acesso dia 28 de janeiro 2018.

APOSTOLICO, Cimara. **Andragogia: um olhar para o aluno adulto**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, n. 9, p. 121-130, July 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/31>. Acesso em: 10 de abril de . 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB 4/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, P. 824.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação - SEED. Curitiba, 2006.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento**. Coordenação e texto final(de) Vera MARIA Masagão. São Paulo, 2001.293p.

DANIELA, Cordeiro dos Santos de Santana. **EJA: Breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de Jovens e Adultos**. Disponível em:<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf >. Acesso em 05/03/2018.

DUARTE, Heloísa Helena Aparecida Chaves. **O olhar Filosófico de Paulo Freire sobre a Alfabetização de Jovens e Adultos**. Londrina, 2012. 46p.

FRANKE, Alberto. **Análise estatística em geociências**. Agosto/2014. Disponível em:<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1548905/mod_resource/content/1/Cap%C3%ADtulo%203.pdf>. Acesso em 18/03/2018.

FERREIRO, Emilia, (1985). **Reflexões sobre alfabetização**. Emilia Ferreiro. São Paulo: Autores Associados. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo, (1979). **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 2 ed. São Paulo: Moraes. Kátia de Mello e Silva.

FREIRE, Paulo, (1983). **Extensão ou Comunicação?.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 93p.

FREIRE, Paulo, (1992). **Pedagogia da Esperança.** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, (1981). **Ação Cultural para a Liberdade.** E outros escritos. 5 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo, (1987). **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Artigo disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867> >. Acesso em Acesso dia 28 de janeiro 2018.

GARCIA, Inêz Helena Muniz. **Paulo Freire e a Alfabetização de Jovens e Adultos.** Universidade Federal Fluminense.

HADDAD, Sérgio, (2002). **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986 – 1998).** Brasília – DF. MEC/ INEP. N° 8. p.140.

JOFILI, Zélia, (2002). **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola.** N° 2, p. 191-208.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Edição 5. São Paulo: Atlas 2003.

MARGARIDA, Sylvania Mendonça Almeida. **Concepções e Tendências da pedagogia Libertadora de Paulo Freire.** Publicado em 04/11/2009. Disponível

em:< <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/1905635>>. Acesso em 16/02/2018.

MELLO, COM. **Emília Ferreiro (1935) e a psicogênese da língua escrita**. In: MORTATTI, MRL., et al., orgs. *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em:< <http://books.scielo.org/id/3nj6y/pdf/mortatti-9788568334362-15.pdf>>. Acesso em 16/02/2018.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte, MG, 2006. Disponível em:< http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D_pedagogia-metodologia.pdf >. Acesso em 05/03/2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos(1994). *L. S. Vygotsky: algumas Ideias sobre Desenvolvimento Infantil e Jogo Infantil*. Faculdade de Educação da USP.

PIERRO, Maria Clara Di, (2004). **Alfabetização é Caminho de Liberdade. Ação Educativa**. São Paulo: Global Editora.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. In: **Alfabetização e Cidadania**. Revista de Educação de Jovens e Adultos. RaaB, n. 16, julho 2003.

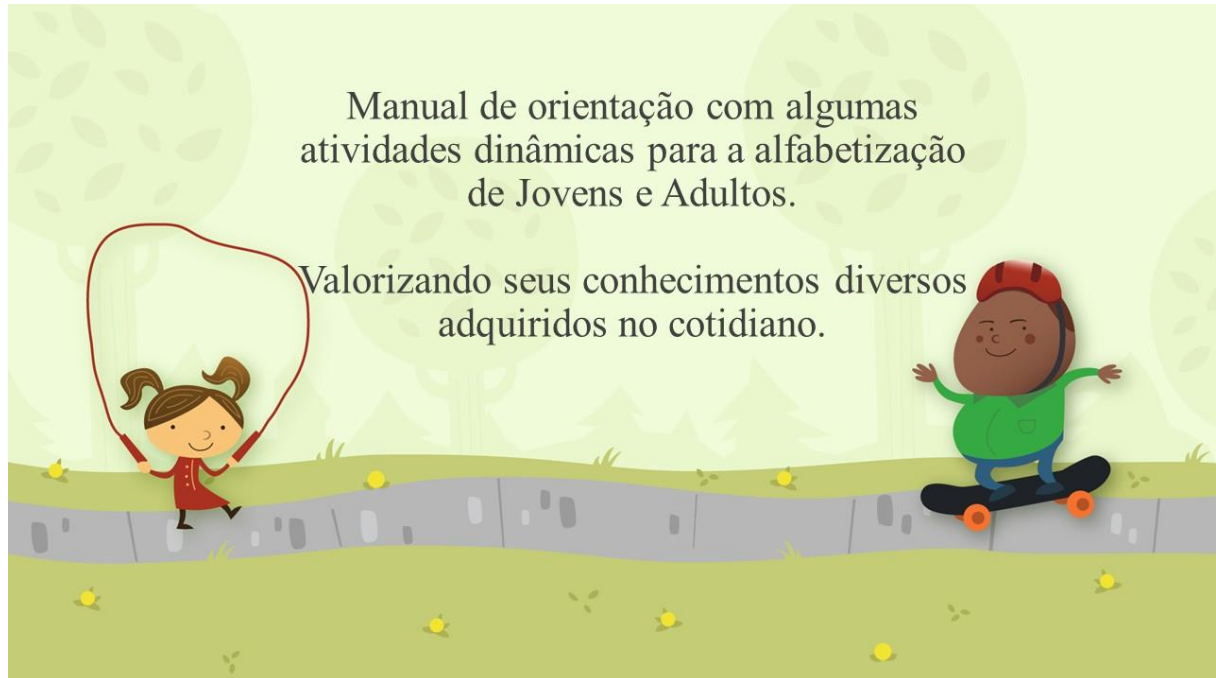
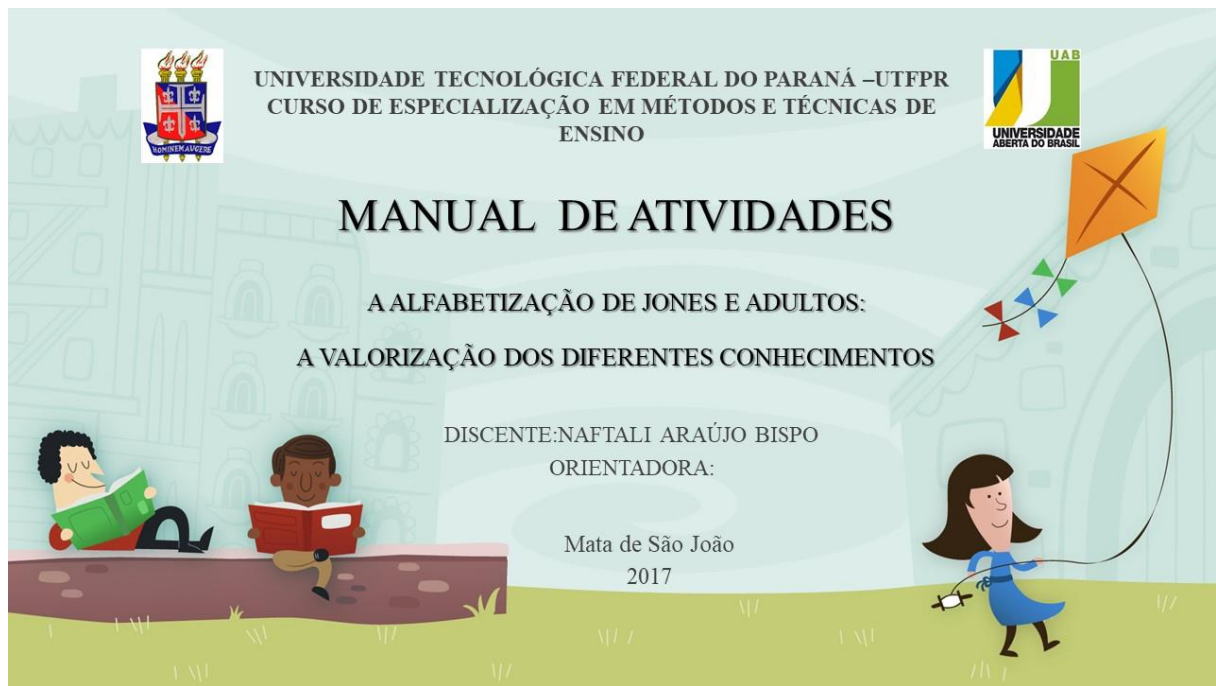
SOARES, Magda Becker, (2003). **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Rio Grande do Sul: Artmed Editora, p.96-100.

SOARES, Magda Becker, (2003). **O que é Letramento**. Diário na Escola, Santo André. São Paulo: Autêntica.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em:< http://www4.moderna.com.br/pnld2011/download/complementacao_pedagogica/portugues/letramento_um_tema_em_tres_generos.pdf>. Acesso em 05/03/2018.

SOARES, Marga Becker(2005). **Língua escrita, sociedade e Cultura: Relações, dimensões e perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. Nº 0. p.5-16.

6 APÊNDICES



Objetivos do Manual

A finalidade do manual é sugerir atividades para alfabetizar os alunos aproveitando os diferentes conhecimentos prévios de cada um.

- Valorizar a importância da alfabetização;
- Respeitar e aproveitar os diferentes conhecimentos;
- Vincular a leitura com a escrita, por meio de recursos audiovisuais;
- Considerar as histórias e as trajetórias de vida dos alunos;



Roda de Conversa

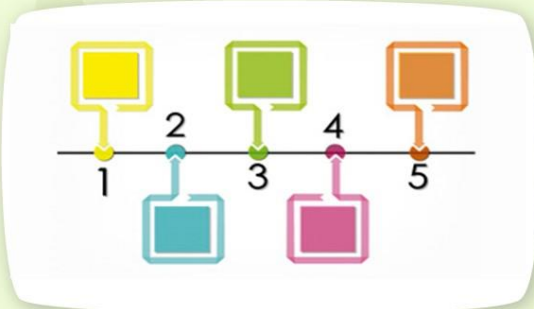


https://http://asunio.org.br/cm/sites/wp-content/uploads/bfi_thumb/roda-de-conversa-1mrvynzig5ul0a9fq3c23zd19680l2u8.png

Uma atividade para motivá-los a expressarem o que desejam aprender e os conhecimentos já adquiridos, seria responder um diálogo respondendo as seguintes perguntas: “Você conhece o alfabeto?”, “Você sabe ler?”, “Você sabe escrever o seu nome?”, “Você quer aprender a ler e escrever?”, “Você quer aprender a fazer contas?”, “Você quer ler as palavras nas ruas?”.



Construção de Linha do Tempo



<http://noticias.universia.com.br/net/images/tecnologia/17-17-17-ferramentas-online-para-criar-linhas-do-tempo.JPG>



Depois de dialogarem sobre suas experiências de leitura e produção textual, cada aluno construirá sua linha do tempo.

Em uma folha será produzida uma construção histórica das suas experiências de alfabetização datando, quando começaram a ler, seu primeiro ano na escola, o primeiro livro lido, o primeiro texto produzido, o último livro lido até a data atual.

Cordão da Leitura



https://png.pngtree.com/element_origin_min_pic/17/03/11/6b220cc14f35bf0478d2d19df2c2417.jpg



Coletivamente cada aluno sinalizará suas experiências de leitura indicando em um barbante colorido em três cores.

Uma parte pintada de verde, sinalizando os conhecimentos já adquiridos, outra parte de azul, correspondendo ao que estavam aprendendo, e a terceira parte de branco, correspondendo ao que desejavam aprender.



Cordão da Leitura



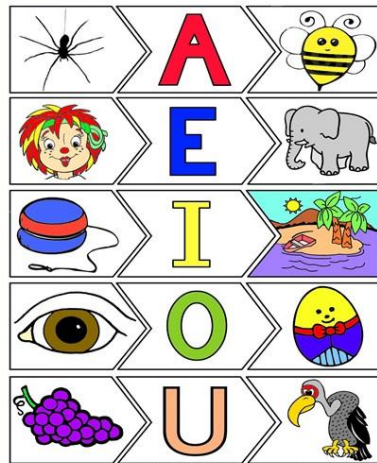
https://png.pngtree.com/element_origin_min_pic/17/03/11/6b220cc14f35bf0478d2d19df2e23117.jpg



Esse momento de oralidade é importante para a professor conhecer melhor os alunos.

Eles estarão segurando em cada uma das cores da corda, apresentando suas experiências de alfabetização segurando a parte correspondente a cada etapa superada e aquelas que irão superar.

Conhecendo as Vogais Atividade 1



BLOG: ALFABETIZANDO Serra Medeiros

Com o objetivo de apresentar as vogais e os seus sons, elaborar um cartaz de cartolina, com o desenho de cada vogal e algumas figuras que iniciem com o seu som.

Os alunos deverão, então, associar a letra inicial de seu nome a dizendo uma palavra que inicie com o mesmo som.



Conhecendo as Vogais pelos números Atividade 2



O professor produziria com os alunos em sala uma cartões com os números de zero a dez, com a escrita dos nomes dos números para os alunos identificarem as vogais, circulando-as.

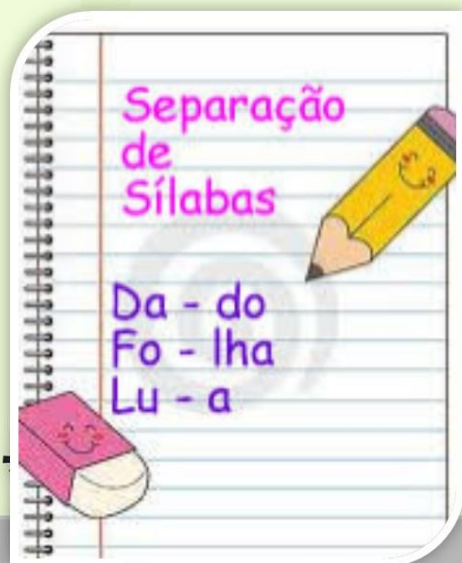
Associando o alfabeto a palavras conhecidas



O alfabeto escrito no quadro para os alunos pronunciarem juntos e associarem no caderno palavras que eles conhecem que iniciam com cada uma das letras.

Em seguida, seria aplicada a dinâmica do “Baralho do alfabeto”, produzido pelos alunos para estimular os alunos. Em grupos, deverão ordenar o alfabeto. Cada letra em uma carta, um componente do grupo por vez, virando a carta e arrumando-as em ordem.

As sílabas



Com o objetivo de estudar algumas palavras do cotidiano a partir de um texto, cuja leitura seria feita pelo professor, cada aluno escolheria cinco palavras **conhecidas** para trabalhar construção e desconstrução silábica, circulando as palavras escolhidas e separando-as em sílabas. Mesmo em uma turma heterogênea, é importante que todos aprendam juntos.

O uso do Alfabeto



Continuando o estudo das sílabas, o professor levaria para a sala um metro de papel para que os alunos construíssem uma lista de compras. Cada aluno diria uma palavra e o professor as escreveria no papel.

Depois, o professor exibiria a lista na parede da sala ou na frente do quadro, para os alunos escrevem as palavras em seus cadernos, separando as sílabas das palavras. Nesta atividade também poderiam ser sinalizados os encontros vocálicos das palavras e a pontuação utilizada.

Produção textual

O lugar onde vivo



O professor construiria um texto sobre o local onde os alunos moram com lacunas para serem preenchidas com o nome da rua, o número da casa, o nome da cidade, localização na zona rural ou urbana e o nome de um vizinho.

Ao terminarem de preencher as lacunas, eles teriam exercitado a escrita de palavras do seu cotidiano. Ao final, o professor solicitaria a leitura de alguns desses textos.

Estas atividades avaliariam o aprendizado do aluno em diversas situações aproximando-os da escrita e da leitura para letrá-los.

Assim os alunos serão avaliados continuamente, observando o interesse, o comprometimento, a compreensão das atividades, assim como dos objetivos a serem alcançados.

